

*LÍNGUA -
SPRACHE*

OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DE TOTALIZADORES NOMINAIS NO ALEMÃO E NO PORTUGUÊS DO BRASIL*

*Hardarik Blühdorn & Masa Nomura***

Abstract: The present paper deals with selected morphological, syntactic, semantic and pragmatic characteristics of nominal totalizers in German and in Brazilian Portuguese. In particular, it analyzes the elements *todo, cada, ambos* and *os dois*, as well as *alle, jeder, der ganze* and *beide*. In terms of morphology, it describes the formation of gender, number and case forms. In the field of syntax, it focuses on the position of totalizers in the nominal phrase, their relations to determiners and quantifiers, and the functional distribution of declension types. In terms of semantics and pragmatics, it investigates the codification of referential and quantificational information, definiteness and cumulative v distributive totalization. The epistemological interest is defined by the objectives of linguistic comparison between German and Brazilian Portuguese, including the analysis of typical errors committed by language learners in both directions.

Keywords: Nominal totalizer; Nominal phrase; Contrastive linguistics German-Portuguese.

Zusammenfassung: Der vorliegende Aufsatz behandelt ausgewählte morphologische, syntaktische, semantische und pragmatische Eigenschaften von Nominaltotalisatoren im Deutschen und im brasilianischen Portugiesisch. Im einzelnen werden die Elemente *todo, cada, ambos* und *os dois* sowie *alle, jeder, der ganze* und *beide* behandelt. Hinsichtlich ihrer Morphologie wird die Bildung von Genus-, Numerus- und Kasusformen beschrieben. Im Bereich der Syntax geht es um die Stellung der Totalisatoren in der Nominalphrase, ihre Beziehungen zu Determi-

* Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada, sob forma de conferência, no dia 12 de maio de 1997, na *VI Semana da Língua Alemã*, organizada pela Área de Alemão da USP. Uma segunda versão foi proferida no dia 08 de janeiro de 1998, no *IX Congresso da Associação Latinoamericana de Estudos Germânicos ALEG*, na Universidade de Concepcion, Chile.

** Os autores são professores doutores do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

nantien und Quantoren und um die funktionale Verteilung von Deklinationstypen. Im Bereich der Semantik und Pragmatik geht es um die Kodierung referentieller und quantifikationaler Information, um Definitheit und um kumulative vs. distributive Totalisierung. Das Erkenntnisinteresse wird durch den Vergleich zwischen dem Deutschen und dem brasilianischen Portugiesisch bestimmt, wobei auf typische Fehler von Sprachlernern in beiden Richtungen eingegangen wird.

Stichwörter: Nominaltotalisator; Nominalphrase; Kontrastive Linguistik Deutsch-Portugiesisch.

Palavras-chave: Totalizador nominal; Sintagma nominal; Lingüística contrastiva alemão-português.

1. Introdução

Neste artigo, apresentamos algumas observações contrastivas sobre o uso de totalizadores nominais no alemão e no português do Brasil. O trabalho insere-se no projeto de pesquisa *Gramática contrastiva alemão-português*, mantido pela *Área de Alemão* da USP.

Entendemos por totalizadores nominais elementos como *alle, sämtliche, die ganzen, jeder, beide* etc., no alemão, e *todo, tudo, cada, ambos* etc., no português. O termo *totalizador* emprestamos de VATER (*Totalisator*; 1984: 30; 1986: 25 nota 19) e BISLE-MÜLLER (*Totalitätsartikel*; 1991: 97 ss.). Trata-se de elementos que indicam a totalidade de um conjunto ou de uma quantidade. A característica totalizadora aparece também em determinados advérbios, como *immer/sempr e überall/por toda parte*, mas o ambiente sintático em que *alle/todo, jeder/cada, beidelambos* etc. tipicamente ocorrem são os sintagmas nominais. Limitar-nos-emos, para o momento, à análise desses elementos.

Um exame superficial do uso dos totalizadores nominais poderia produzir a impressão de que, nesse campo, não há grandes diferenças entre as línguas alemã e portuguesa. Observações mais acuradas, no entanto, nos levam à conclusão de que os totalizadores constituem uma fonte de usos não-idiomáticos (e até mesmo de erros) de caráter particularmente sutil. Isso vale tanto para aprendizes alemães do português (cf. exemplo (1.a)) quanto para brasileiros que aprendem o alemão (cf. exemplo (2)):

- (1.a) Cada aula você chega atrasado. (em vez de: *toda aula*)
[Jede Stunde kommst du zu spät.]
- (2) A – Hast du Geschichte oder Geographie studiert?
B – Die beiden. (em vez de: *beides*)
[A – Você estudou história ou geografia?
B – As duas.]

Pretendemos abordar, neste artigo, aspectos básicos da morfologia, sintaxe, semântica e pragmática dos totalizadores nominais das duas línguas. Por motivos técnicos, restringimo-nos aos elementos *todo, cada, ambos e os dois*, no português, e *alle, jeder, der ganze e beide*, no alemão.

2. As formas morfológicas dos totalizadores nominais

Como integrantes de sintagmas nominais, os totalizadores podem realizar as categorias flexionais de gênero, número e, no alemão, caso.

2.1. Gênero

Com exceção de *cada*, no português, e *beide*, no alemão, os totalizadores nominais das duas línguas realizam a distinção dos gêneros¹:

- (3) todo martelo (masc.), toda serra (fem.); cada (*cado) martelo, cada serra; ambos os martelos, ambas as serras; os dois martelos, as duas serras
- (4) aller Wein (masc.), alle Milch (fem.), alles Wasser (neutr.); jeder Tisch (masc.), jede Bank (fem.), jedes Regal (neutr.); der ganze Wein, die ganze Milch, das ganze Wasser; ?beider (NOM) Wein, ?beide Milch, ?beides Wasser

Cada é claramente um elemento indeclinável. *Beide* tem a forma neutra *beides* como pronome (cf. exemplo (2)). *Beider*, *beide* e *beides*, como formas do nominativo singular acompanhadas de substantivos (cf. (4)), soam estranhas. Não são previstas pelas gramáticas. Pode-se, porém, imaginar contextos em que parecem marginalmente admissíveis. Se uma pessoa quiser pegar leite da geladeira, onde tem duas garrafas, e descobre que o leite nas duas está estragado, poderá eventualmente dizer:

- (5) Beide Milch ist sauer. [Ambos-sg. o leite está estragado.]

O mesmo é imaginável com vinho azedo (*Beider Wein ist sauer.*) e com água quente (*Beides Wasser ist warm.*)

1 Utilizamos as seguintes abreviações: masc. – masculino, fem. – feminino, neutr. – neutro, sg. – singular, pl. – plural, NOM – nominativo, AKK – acusativo, DAT – dativo, GEN – genitivo. O asterisco (*) indica um uso claramente incorreto, o ponto interrogativo (?), um uso estranho.

2.2. Número

No português, a distinção dos números realiza-se somente com *todo*. No alemão, ela existe em *alle*, *beide*, *der ganze* e, marginalmente, em *jeder*:

- (6) todo martelo, toda serra (sg.), todos os martelos, todas as serras (pl.); cada martelo, cada serra, *cadas (os) martelos, *cadas (as) serras; *ambo (o) martelo, *amba (a) serra, ambos os martelos, ambas as serras; *o um martelo, *a uma serra, os dois martelos, as duas serras
- (7) aller Wein, alle Milch, alles Wasser (sg.), alle Leute (pl.); jeder Tisch, jede Bank, jedes Regal, ?jede Hausaufgaben; der ganze Wein, die ganze Milch, das ganze Wasser, die ganzen Leute; ?beider Wein, ?beide Milch, ?beides Wasser, beide Getränke

Cada é claramente utilizado só no singular, *ambos* só no plural. Um singular de *os dois*, como, p. ex., *o um* (cf. (6)), também não existe. No alemão, *jeder* é geralmente utilizado só no singular e *beide*, só no plural. Já mostramos, porém, que um singular de *beide* é marginalmente admissível. O mesmo é válido para um plural de *jeder*, que poderia ocorrer em função de um paralelismo com formulações no singular:

- (8.a) In der Universität bin ich ganz klar gegen jede Bevormundung. [Na universidade, estou claramente contra qualquer tutela.]
- (8.b) In der Universität bin ich ganz klar gegen jede Hausaufgaben. [Na universidade, estou claramente contra quaisquer deveres de casa.]

Em casos como esses, a interpretação será sempre a de “jede Art von Bevormundung” [qualquer tipo de tutela] e “jede Art von Hausauf-

gaben" [qualquer tipo de dever de casa], o que corresponde a um uso no singular.

Segundo ESCHENBACH (cf. 1995: 148 s.), podemos distinguir, no alemão, três números: o singular dos substantivos de massa, como em (9.a), o singular dos substantivos contáveis, como em (10.a), e o plural, como em (11.a):

- (9.a) Bier, Geld, Liebe
- (10.a) ein Auto, eine Tasche, ein Hund
- (11.a) mehrere Autos, mehrere Taschen, mehrere Hunde

Essa classificação, que, em parte, foge aos padrões da gramática tradicional, pode ser aplicada também ao português (cf. CAMACHO & PEZATTI 1996: 158 ss.):

- (12.a) cerveja, dinheiro, amor (singular de massa)
- (13.a) um carro, uma bolsa, um cachorro (singular contável)
- (14.a) vários carros, várias bolsas, vários cachorros (plural)

Observa-se que, no alemão, *alle* pode ser usado no singular de massa e no plural, mas não no singular contável:

- (9.b) alles Bier, alles Geld, alle Liebe
- (10.b) *alles Auto, *alle Tasche, *aller Hund
- (11.b) alle Autos, alle Taschen, alle Hunde

Jeder pode ser usado no singular contável, mas não no singular de massa e no plural:

- (9.c) *jedes Bier, *jedes Geld, *jede Liebe²
- (10.c) jedes Auto, jede Tasche, jeder Hund
- (11.c) *jede Autos, *jede Taschen, *jede Hunde

2 Os exemplos em (9.c) seriam viáveis se os substantivos fossem reinterpretados como substantivos contáveis.

Conseqüentemente, *alle* e *jeder* estão em distribuição complementar.

O mesmo não é válido para *todo* e *cada* no português. *Todo* pode ser usado no singular de massa, no singular contável e no plural:

- (12.b) toda cerveja, todo dinheiro, todo amor
- (13.b) todo carro, toda bolsa, todo cachorro
- (14.b) todos os carros, todas as bolsas, todos os cachorros

Cada pode ser usado só no singular contável:

- (12.c) *cada cerveja, *cada dinheiro, *cada amor
- (13.c) cada carro, cada bolsa, cada cachorro
- (14.c) *cada carros, *cada bolsas, *cada cachorros

A diferença de distribuição entre *alle/jeder* e *todo/cada* explica em parte a dificuldade que aprendizes alemães tipicamente têm com o uso de *todo* e *cada* no português (cf. exemplo (1.a) acima). Enquanto a totalização no singular contável em alemão exige inevitavelmente o uso de *jeder*, esse número em português permite ainda a escolha entre dois totalizadores com sentidos diferentes (cf. item 4.3. abaixo).

Em alemão, o totalizador *der ganze* pode ser usado nos três números, como *todo* no português:

- (9.d) das ganze Bier, das ganze Geld, die ganze Liebe
- (10.d) das ganze Auto, die ganze Tasche, der ganze Hund
- (11.d) die ganzen Autos, die ganzen Taschen, die ganzen Hunde

Observamos, porém, que no singular contável *der ganze* assume um sentido diferente de *todo*. Enquanto *todo cachorro* indica a totalidade de um conjunto e, nesse sentido, assemelha-se fortemente a *todos*

os cachorros, der ganze Hund totaliza apenas um indivíduo e significa “o cachorro todo (da cabeça aos pés)”. No alemão, somente a forma do plural *die ganzen Hunde* [todos os cachorros] serve para totalizar o conjunto.

Ambos e os dois existem só no plural, enquanto *beide*, desacompanhado de um substantivo (no seu uso pronominal), tem a forma do singular contável *beides*. Essa forma restringe-se a contextos como (2), em que se retoma conjuntamente a referência a duas entidades pré-mencionadas. Por não haver nenhum singular de *ambos e os dois* no português, o uso de *beides* geralmente causa dificuldades para aprendizes brasileiros do alemão.

2.3. Caso

A distinção entre diferentes casos existe só no alemão. Ela ocorre com *alle, jeder, der ganze e beide*:

- (15) *aller Wein* (NOM), *allen Wein* (AKK), *allem Wein* (DAT), *allen Weines* (GEN), *alle Leute* (NOM/AKK), *allen Leuten* (DAT), *aller Leute* (GEN); *jede Bank* (NOM/AKK), *jeder Bank* (DAT/GEN); *das ganze Wasser* (NOM/AKK), *dem ganzen Wasser* (DAT), *des ganzen Wassers* (GEN); *beide Getränke* (NOM/AKK), *beiden Getränken* (DAT), *beider Getränke* (GEN)

Geralmente, a formação dos casos no alemão causa problemas para aprendizes brasileiros, por não haver casos em português, mas essas dificuldades não são particulares dos totalizadores.

3. A sintaxe dos totalizadores nominais

3.1. Uso adnominal, pronominal e posição a distância

Tanto no português, quanto no alemão, os totalizadores têm duas funções sintáticas: podem ser utilizados junto a substantivos (uso adnominal), como nos exemplos (3) a (15), ou sozinhos (uso pronominal):

- (16) Quais obras de Schiller você conhece? – Conheço todas.
- (17) In meiner Klasse sind 20 Schüler, und jeder hat schon mindestens drei Hausaufgaben abgegeben. [Na minha turma há 20 alunos, e cada um já entregou pelo menos três deveres de casa.]

Além disso, podem ser utilizados em posições distantes do sintagma nominal ao qual se referem (cf. REIS & VATER 1980: 367 ss.):

- (18.a) Já li todos os livros da biblioteca.
- (18.b) Os livros da biblioteca já li todos.
- (19.a) Cada artigo desse senhor receberia um processo por difamação.
- (19.b) Os artigos desse senhor receberiam cada um um processo por difamação.
- (20.a) Ambos os pilotos estão insatisfeitos com seus carros.
- (20.b) Os pilotos estão ambos insatisfeitos com seus carros.
- (21.a) Os dois pilotos estão insatisfeitos com seus carros.
- (21.b) Os pilotos estão os dois insatisfeitos com seus carros.
- (22.a) Alle Weinflaschen sind leer. [Todas as garrafas de vinho estão vazias.]
- (22.b) Die Weinflaschen sind alle leer. [As garrafas de vinho estão todas vazias.]

- (23.a) Jeder Schüler hat ein Geschenk bekommen. [Cada aluno recebeu um presente.]
- (23.b) Die Schüler haben jeder ein Geschenk bekommen. [Os alunos receberam um presente cada.]
- (24.a) Die ganze Milch ist sauer geworden. [O leite todo estragou.]
- (24.b) Die Milch ist ganz sauer geworden. [O leite estragou todo./O leite estragou totalmente.]
- (25.a) Beide Eltern waren zu Hause. [Ambos os pais estavam em casa.]
- (25.b) Die Eltern waren beide zu Hause. [Os pais estavam ambos em casa.]

Observamos que a posição distante do totalizador exige sempre a presença de um artigo definido no sintagma nominal de referência. Além disso, o sintagma nominal deve estar no plural, mesmo com totalizadores como *cada* e *jeder*, que só existem no singular. A única exceção a essa regra é *der ganze*, no alemão, que pode ter o sintagma nominal de referência no singular, mas aceita a posição a distância com dificuldade. Em casos como (24.b), o intérprete relacionará, com maior probabilidade, o sentido totalizador de *ganz* ao predicativo *sauer* e não ao sintagma nominal *die Milch*. Em geral, o posicionamento a distância leva muitas vezes a efeitos particulares de sentido que não podemos discutir no presente trabalho. Ocupar-nos-emos, portanto, no que se segue, somente dos totalizadores nos seus usos adnominal e pronominal.

3.2. As posições dos totalizadores no sintagma nominal

Seguindo VAN ROEY (1974), REIS & VATER (1980: 366 s.) distinguem, para os constituintes do sintagma nominal antepostos ao nome, as posições de pré-determinante, determinante, pós-determi-

nante, quantificador e adjetivo, entre outros. Essas posições podem ser ilustradas pelos seguintes exemplos:

- (26) todas (pré-det) as (det) minhas (pós-det) três (quant) queridas (adj) irmãs
- (27) alle (pré-det) diese (det) meine (pós-det) hundert (quant) neuen (adj) Bücher [todos estes meus cem novos livros]³

No português, temos que considerar, ainda, a possibilidade de pospor constituintes ao nome. A posposição é possível com pré-determinantes (cf. (28.a)), pós-determinantes (cf. (28.b)) e adjetivos (cf. (28.c)), mas não com determinantes (cf. (29.a)) nem com quantificadores (cf. (29.b)):

- (28.a) esses meus livros todos
- (28.b) as três queridas irmãs minhas
- (28.c) as minhas três irmãs queridas
- (29.a) *irmã minha essa, *três irmãs minhas as
- (29.b) *minhas irmãs duas, *as minhas queridas irmãs três

Existe também uma possibilidade limitada de pospor dois constituintes, mas essa é raramente utilizada na realidade lingüística:

- (30) uma amiga minha boa, aqueles livros meus todos

Analisaremos, a seguir, quais posições são ocupadas pelos totalizadores. No português, os elementos *todo* e *ambos* ocupam claramente a posição de pré-determinantes:

3 Sintagmas como esses obviamente soam estranhos. Eles são apenas idealizações que servem para distinguir entre os diferentes constituintes do sintagma nominal. Na realidade lingüística, os sintagmas nominais, tanto do português quanto do alemão, costumam vir com apenas algumas das suas posições preenchidas.

- (31) todas/ambas (pré-det) as (det) minhas (pós-det) duas
(quant) queridas (adj) irmãs
(32) os palhaços todos/ambos

Cada combina-se com adjetivos, quantificadores, pós-determinantes (somente pospostos) e pré-determinantes (somente pospostos), mas não com determinantes:

- (33) cada (det) irmã (nome) minha (pós-det), cada (det) duas
(quant) semanas, cada (det) livro (nome) todo (pré-det)
(34) *cada o livro

Isso indica que *cada* mesmo ocupa a posição do determinante, uma vez que não é posponível:

- (35) *irmã minha cada

Os dois é um elemento composto de um determinante e um quantificador. Portanto, não é posponível, mas combina-se com pré-determinantes, pós-determinantes e adjetivos:

- (36) *irmãos os dois
(37) todos (pré-det) os (det) dois (quant) queridos (adj) irmãos (nome) meus (pós-det)

No alemão, só *alle* ocupa a posição do pré-determinante:

- (38) alle (pré-det) diese (det) meine (pós-det) hundert (quant)
neuen (adj) Bücher [todos estes meus cem novos livros]

Jeder, como *cada* no português, preenche a posição do determinante. Esse elemento pode ser combinado com quantificadores (somente ordinais) e adjetivos:

- (39) jeder (det) zweite (quant) tote (adj) Hering [cada segundo arenque morto]

No português, observamos que a combinação de *cada* com pré-determinantes e pós-determinantes é só possível se esses são pospostos. No alemão, onde não existe posposição desses elementos, utiliza-se uma construção com genitivo para combinar *jeder* com pós-determinantes:

- (40) jedes (det) meiner (pós-det) neuen (adj) Bücher [cada (um) dos meus livros novos]

Em vez da combinação de *jeder* com um pré-determinante, utiliza-se a combinação com o advérbio *ganz*:

- (41) *Er hat alles (pré-det) jedes (det) neue (adj) Buch
gelesen. [*Ele leu todo cada novo livro.]
(42) Er hat jedes (det) neue (adj) Buch (nome) ganz (adv)
gelesen. [Ele leu todo livro novo por inteiro.]

Die ganzen parece ser uma combinação de um determinante e um elemento que se insere entre o pós-determinante e o quantificador, que chamaremos doravante de pré-quantificador. Combina-se livremente com pré-determinantes, quantificadores e adjetivos:

- (43) all (pré-det) die (det) ganzen (pré-quant) neumodischen
(adj) Unsitten [todos esses (todos) maus costumes da
última moda]
(44) die (det) ganzen (pré-quant) hundert (quant) Bücher [to-
dos os cem livros]

Na presença de pós-determinantes, *ganz* não pode ser utilizado com o determinante *die*, mas pode se combinar, p.ex., com *diese*:

- (45) all (pré-det) *die/diese (det) meine (pós-det) ganzen (pré-quant) neuen (adj) Bücher [todos os/estes meus (todos) livros novos]

Beide, finalmente, preenche a posição do quantificador. Combina-se com pré-determinantes, determinantes, pós-determinantes, pré-quantificadores e adjetivos:

- (46) alle (pré-det) beiden (quant) Kinder, meine (pós-det) beiden (quant) lieben (adj) Kinder, die (det) ganzen (pré-quant) beiden (quant) Tische

Combinações com outros quantificadores restringem-se a ordinais, que podemos, nessa condição, considerar pré-quantificadores:

- (47) die (det) zweiten (pré-quant) beiden (quant) Kinder [os segundos dois filhos]

Combinações com quantificadores cardinais ocorrem às vezes na linguagem informal, mas parecem sempre irônicas:

- (48) Da sind die (det) zwei (quant) beiden (quant). [Ali estão os dois ambos.]

3.3. A declinação dos totalizadores no sintagma nominal

No português, a declinação dos totalizadores não apresenta peculiaridades. Restrita apenas pelo fato de que *cada* é indeclinável e *ambos* existe só no plural, ela segue simplesmente as regras gerais de concordância.

No alemão, a situação é consideravelmente mais complexa. Em primeiro lugar, precisamos distinguir dois tipos de declinação, que

WEINRICH (1993: 483 ss.) denomina de declinação grande e declinação pequena, respectivamente.⁴ A primeira distingue cinco desinências e é típica dos determinantes. A segunda distingue apenas duas desinências e ocorre nos adjetivos quando acompanhados por um determinante. Os dois, na verdade, constituem os pólos de uma escala que abrange, ainda, diversas variantes intermediárias. Podemos, portanto, falar também em declinação máxima, reduzida e mínima.

Nas posições do sintagma nominal, a variabilidade da declinação cresce a partir da posição do determinante para a esquerda e para a direita. Os determinantes sempre têm declinação máxima. Na sua presença, os elementos seguintes assumem declinação mínima (cf. as tabelas em WEINRICH 1993: 484 ss.):

- (49) dieser ganze Müll [este lixo todo], das eine große Haus [a primeira casa grande]

Somente os pós-determinantes mantêm declinação maior, enquanto acompanhados por um substantivo:

- (50) diese meine ganzen lieben Kinder [estes meus (todos) queridos filhos]

No uso pronominal, também os pós-determinantes podem assumir declinação mínima:

- (51) die meinen [os meus]

Os pré-determinantes podem perder sua declinação na presença de determinantes:

4 Outros autores (p.ex., REIS & VATER 1980: 370) utilizam a terminologia mais conservadora de declinação forte e fraca.

- (52) all_ dieser wunderbare Schnee [toda esta neve maravilhosa], all_ das kühle Bier [toda a cerveja gelada], all_ jene dummen Leute [todas aquelas pessoas burras]

Na ausência de determinantes, por outro lado, eles assumem declinação máxima:

- (53) alle wunderbare Schnee [toda neve maravilhosa], alle kühle Bier [toda cerveja gelada], alle dummen Leute [todas {as} pessoas burras]

A declinação dos pós-determinantes é geralmente quase-completa, só reduzida no nominativo singular masculino e no nominativo e acusativo singular neutro. Depois dos pós-determinantes plenamente declinados, os elementos seguintes assumem novamente declinação mínima, como em (54); depois dos pós-determinantes não plenamente declinados, assumem declinação maior, como em (55):

- (54) mit meinem alten Wagen [com meu carro velho]
 (55) mein_ alter Wagen [meu carro velho]

Entre os quantificadores, alguns como *kein* [nenhum] e *ein* [um] apresentam a mesma declinação levemente reduzida dos pós-determinantes. Outros assemelham-se à declinação dos adjetivos, como *einige* [alguns] e *mehrere* [vários]. A declinação dos elementos posteriores aos quantificadores obedece, a princípio, às regras já descritas: após um elemento plenamente declinado segue-se um elemento com declinação mínima e vice-versa. Mas às vezes ocorrem casos de dúvida, como em (57):

- (56) ein_ guter Wein [um vinho bom], mit einem guten Wein [com um vinho bom], kein_ kaltes Wasser [nenhuma água gelada], keines kalten Wassers [de nenhuma água gelada]

- (57) einige gute Leute [algumas pessoas boas], mit einigem gutem/guten Willen [com alguma boa vontade]

No total, a declinação dos quantificadores é a que mais apresenta irregularidades, o que se explica por sua posição intermediária entre os constituintes do sintagma nominal. A declinação dos adjetivos já é de novo totalmente clara. Os adjetivos assumem declinação máxima quando desacompanhados por outros elementos antepostos ao nome, e declinação mínima quando precedidos por elementos plenamente declinados:

- (58) heißer Kaffee [café quente] vs. der heiße Kaffee [o café quente], kühles Bier [cerveja gelada] vs. das kühle Bier [a cerveja gelada]

A função da declinação nominal no alemão está intimamente ligada à sinalização de definitude. Se elementos que não são nem determinantes nem pré ou pós-determinantes apresentam declinação máxima, esse é um sinal claro de indefinitude, pois, nesse caso, não pode haver nenhum pré-determinante, determinante ou pós-determinante no mesmo sintagma nominal. Se, por outro lado, os não-determinantes apresentam declinação mínima, esse é um sinal claro de definitude, pois tem que haver, nesse caso, um pré-determinante, determinante e/ou pós-determinante no mesmo sintagma nominal.

Observando agora a declinação dos totalizadores, constatamos que *alle* como pré-determinante tem uma variante plenamente declinada, que é a mais usada, e uma não-declinada que pode anteceder determinantes. A segunda é a menos freqüente:

- (59) alle(NOM/AKK)/alle(GEN) Kinder/allen Kindern (DAT) [todas (as) crianças], all_ die(NOM/AKK)/der(GEN) Kinder/den Kindern (DAT) [todas as crianças]

Jeder, como determinante, tem sempre declinação máxima:

- (60) jeder junge Hund (NOM), jedes jungen Hundes (GEN)
[cada cachorro jovem]

Der ganze e suas demais formas compõem-se do determinante *der*, que sempre tem declinação máxima, e do pré-quantificador *ganz*, que sempre tem declinação mínima, devido à presença obrigatória do determinante:

- (61) der ganze Müll (NOM), dem ganzen Müll (DAT) [o lixo todo], das ganze Bier (NOM), des ganzen Biers (GEN) [a cerveja toda]

Beide, finalmente, como quantificador apresenta declinação máxima na ausência de determinantes e declinação mínima quando da sua presença:

- (62) beide lieben Kinder [ambas (as) crianças queridas], die beiden lieben Kinder [ambas as crianças queridas]

4. A semântica dos totalizadores nominais

4.1. Tipos de informação

A seguir, analisaremos mais detalhadamente a semântica dos totalizadores nominais. Em primeiro lugar, é útil concretizar a distinção entre determinantes e quantificadores no campo semântico (cf. VATER 1984; CASTILHO 1993: 213 s.). Em termos gerais, os determinantes codificam informação referencial, i.e., referem-se à identidade do objeto em questão e respondem à pergunta “qual?” (cf. BLÜHDORN 1994: 172). Nessa função, podem ocorrer no uso adnominal ou pronominal:

- (63) Jene Männer sind Ausländer.
Aqueles homens são estrangeiros.
(64) Diese sind Brazilianer.
Estes são brasileiros.

Os quantificadores, por outro lado, codificam informação quantitativa, i.e., referem-se à quantidade do objeto em questão e respondem à pergunta “quanto(s)?” (cf. ib.). Eles também podem ocorrer acompanhados ou não de substantivos:

- (65) Viele Männer sind Ausländer.
Muitos homens são estrangeiros.
(66) Einige sind Brazilianer.
Alguns são brasileiros.

O *status* dos totalizadores nessa tipologia está pouco claro. No português, somente *todo* pode servir de resposta à pergunta “quanto(s)?”:

- (67) Quanto tempo você dedicou a ela? – Praticamente meu tempo todo.
(68) Quanto tempo você dedicou a esse trabalho? – *Cada hora.
(69) Quantas horas você dedicou a esse trabalho? – *Ambas./ *As duas.

E mesmo com *todo*, a resposta permanece relativamente vaga. O elemento indica a totalidade da quantidade disponível, mas não indica nada sobre seu tamanho.

No alemão, *alle* (cf. REIS & VATER 1980: 383 ss.) e *der ganze* têm características semelhantes de *todo*:

- (70) Wieviele Kekse hast du gegessen? – Alle./Die ganzen.
[Quantas bolachas você comeu? – Todas.]

Ambos e os dois não servem de respostas à pergunta “quanto(s)?”, mas fornecem mesmo assim informação quantitativa. Referem-se necessariamente a um conjunto de dois indivíduos, indicando ao mesmo tempo a totalidade desse conjunto. O número dois é um componente do significado de *os dois*, mas não de *ambos*. Quando do uso de *ambos*, é uma informação pressuposta. Isso fica claro em ambientes de negação e de interrogação, sendo que as pressuposições devem permanecer constantes sob essas transformações (cf. FRAWLEY 1992: 41 s.):

- (71.a) Paulo perdeu ambos os filhos.
- (71.b) É verdade que Paulo perdeu ambos os filhos?
- (71.c) Não é verdade que Paulo perdeu ambos os filhos.
- (72) Paulo tinha dois filhos.

Tanto (71.a) quanto (71.b) e (71.c) implicam a pressuposição (72). REIS & VATER (1980: 377 ss.) observaram o mesmo para *beide*, no alemão:

- (73) Wieviele Söhne hast du? – *Beide. [Quantos filhos você tem? – *Ambos.]
- (74.a) Beide Söhne von Fritz sind verheiratet. [Ambos os filhos de Fritz são casados.]
- (74.b) Stimmt es, daß beide Söhne von Fritz verheiratet sind? [É verdade, que ambos os filhos de Fritz são casados?]
- (74.c) Es stimmt nicht, daß beide Söhne von Fritz verheiratet sind. [Não é verdade, que ambos os filhos de Fritz são casados?]
- (74.d) Fritz hat zwei Söhne. [Fritz tem dois filhos.]

As sentenças (74.a) a (74.c) implicam a pressuposição (74.d).

Cada, bem como *jeder* no alemão, claramente não serve de resposta à pergunta “quanto(s)?” e nem contribui com nenhuma informação quantitativa, exceto a de que a entidade em questão vem individuada.

- (75) Wieviele Stunden hast du im Garten gearbeitet? – *Jede Stunde. [Quantas horas você trabalhou no jardim? – *Cada hora.]

Em relação à pergunta “qual?”, todos os totalizadores do português e do alemão podem servir de resposta:

- (76) Quais dos seus alunos passaram na prova? – Todos.
- (77) Qual dos seus alunos passou na prova? – Ambos./Os dois.
- (78) Qual grupo tem mais vitórias? – No momento, cada grupo tem três.
- (79) Welche deiner Schüler haben die Prüfung bestanden? – Alle. [Quais dos seus alunos passaram na prova? – Todos.]
- (80) Welche Bücher hast du gelesen? – Die ganzen. [Quais livros você leu? – Todos.]
- (81) Welches Bein hat sie gebrochen? – Beide. [Qual perna ela quebrou? – Ambas.]
- (82) Welcher Schüler hat die meisten Punkte? Im Moment hat jeder zehn. [Qual aluno tem mais pontos? – No momento, cada um tem dez.]

Esses dados semânticos indicam que os totalizadores têm mais características de determinantes que de quantificadores, o que é em parte compatível com suas funções sintáticas. *Cada e jeder*, como determinantes, não têm valor quantitativo; *todo, ambos e alle*, como pré-determinantes, e *ganz* como pré-quantificador, indicam totalização, mas não codificam nenhuma informação quantitativa-

nal propriamente dita. Por outro lado, é estranho que *beide*, como quantificador, somente pressupõe, mas não codifica o valor quantitativo e que *ambos*, como pré-determinante, compartilha essa mesma característica. Somente *dois* de *os dois* codifica claramente uma informação quantitativa. A subsunção tradicional dos totalizadores à categoria dos quantificadores (cf. VATER 1986) parece-nos, portanto, ainda discutível.

4.2. Definitude

No item 3.3. acima, observamos que a declinação no sintagma nominal alemão tem a função, entre outros, de indicar definitude ou indefinitude. Definitude de um sintagma nominal é a qualidade de sinalizar a identificabilidade do(s) indivíduo(s) aos quais se refere, enquanto indefinitude é a ausência dessa qualidade. A indicação de definitude associa-se, além da declinação, à presença de determinantes.

Em geral, a possibilidade de identificar o(s) indivíduo(s) de que se fala, pode ser garantida a partir de três fontes de informação: da situação imediata de comunicação (definitude dêitica), do contexto linguístico prévio ou posterior (definitude fórica) ou do conhecimento geral dos interlocutores (definitude extra-situacional, que inclui definitude genérica e episódica, entre outras) (cf. HAWKINS 1978; BISLE-MÜLLER 1991: 25-49; MEIRELES & BLÜHDORN 1997: 132 ss.).

Para testar a definitude dos totalizadores, servir-nos-emos, primeiramente, do seguinte ambiente de ensaio:

- (A) In einem Zimmer waren X Affen. Y Affen rauchten.
 (B) Numa sala estavam X macacos. Y macacos fumavam.

Nas posições X e Y serão inseridos diversos elementos que se antepõem ao substantivo dentro de um sintagma nominal, para produzir cadeias como:

- (83) In einem Zimmer waren viele Affen. Manche Affen rauchten.
 Numa sala estavam muitos macacos. Alguns macacos fumavam.

Essas cadeias devem ser compreendidas como aberturas de narrativas sem contextualização prévia e independente da situação imediata, como acontece, por exemplo, quando uma criança volta do cinema e narra à sua mãe o conteúdo do filme. Nesse caso, a posição X é típica para fazer referência a um objeto antes não conhecido pelo interlocutor, ou seja, ela serve para introduzir ao contexto uma entidade nova (cf. REIS & VATER 1980: 379). A posição Y é típica para retomar a referência a um objeto pré-mencionado.

Vejamos, como se inserem, nesse ambiente, uma série de elementos do alemão (A1) e do português (B1):

(A1)

	X		Y		
In einem Zimmer waren	zehn	Affen.	Zehn	Affen	rauchten.
	viele		Viele		
	wenige		Wenige		
	mehrere		Mehrere		
	einige		Einige		
	?keine		Kein	Affe	rauchte.
	*die		Die	Affen	rauchten.
	*diese		Diese		
	*jene		Jene		
	*die beiden		Die beiden		
	*die ganzen		Die ganzen		
	*manche		Manche		
	*beide		Beide		
	*alle		Alle		
In einem Zimmer war	*jeder	Affe.	Jeder	Affe	rauchte.

(B1)

	X		Y		
Numa sala estavam	dez	macacos.	Dez	macacos	fumavam.
	muitos		Muitos		
	poucos		Poucos		
	vários		Vários		
	alguns		Alguns		
Numa sala não havia	?nenhum	macaco.	Nenhum	macaco	fumava.
Numa sala estavam	*os	macacos.	Os	macacos	fumavam.
	*estes		Estes		
	*esses		Esses		
	*aqueles		Aqueles		
	*os dois		Os dois		
	*todos os		Todos os		
	*ambos os		Ambos os		
Numa sala estava	*cada	macaco.	Cada	macaco	fumava.

Os asteriscos indicam os elementos que não podem ser utilizados na posição X sem a ajuda de algum contexto mais amplo. A ampliação do contexto, por sua vez, pode tornar esses elementos possíveis. Se acrescentarmos, por exemplo, à sentença:

(84) *Numa sala estavam os macacos.

uma anterior do tipo:

(85) Todos os animais estavam distribuídos pelos compartimentos da Arca de Noé.,

ela tornar-se-á plenamente correta. Nesse caso, teremos o uso anafórico do artigo definido. Da mesma forma, a frase:

(86) *Numa sala estavam estes macacos.

estará correta, se acrescentarmos a ela um contexto situacional em que o falante aponta para uma fotografia de um grupo de macacos. Teremos, então, o uso dêitico do demonstrativo *estes*.

Os elementos que podem ser usados em ambas as posições são elementos indefinidos. Todos codificam informação quantitativa. Eles têm dois tipos diferentes de uso: na posição X, estabelecem quantidades, na posição Y restringem quantidades. Numa cadeia como:

(87) Numa sala estavam muitos macacos. Dez macacos fumavam.,

o elemento *muitos* estabelece uma quantidade (maior que dez) e o elemento *dez* separa um subgrupo (de dez), dentro desse conjunto. No caso inverso:

(88) Numa sala estavam dez macacos. Muitos macacos fumavam.,

o elemento *dez* estabelece uma quantidade (de dez) e o elemento *muitos* separa um subgrupo (de menos de dez), dentro desse conjunto. É pela não-compatibilidade da quantidade estabelecida e da quantidade separada, que cadeias como a seguintes são inaceitáveis:

(89) *Numa sala estavam poucos macacos. Muitos macacos fumavam.

Os elementos que só podem ser usados na posição Y são os mais interessantes, já que os totalizadores estão entre eles. Esses elementos parecem poder restringir, mas não estabelecer quantidades, de maneira que a indicação da totalidade se insere na categoria maior de quantificação restritiva.

Ao mesmo tempo, os elementos que excluem o uso na posição X parecem ser elementos que envolvem pressuposições. Já vimos que os totalizadores, por exemplo, pressupõem a existência de uma quantidade cuja totalidade vão indicar. Entre esses elementos devem

também estar os definidos. Mas não necessariamente todos precisam ser definidos, pois o ambiente Y, na verdade, não exige que nele seja univocamente identificado um indivíduo.

Precisamos, portanto, de um segundo ambiente de ensaio, para poder distinguir entre elementos definidos e indefinidos:

- (C) Schau, wie sie rauchen, Z Affen.
- (D) Olha, como eles fumam, Z macacos.

Na posição Z, serão inseridos os mesmos elementos que testamos nos ambientes (A) e (B), produzindo sentenças como:

- (90) Schau, wie sie rauchen, die Affen.
Olha, como eles fumam, os macacos.

O deslocamento à direita é uma construção que só é possível com elementos claramente definidos (cf. REIS & VATER 1980: 389).

Vejamos as tabelas (C1) e (D1).

(C1)	Z	
Schau, wie sie rauchen,	*zehn	Affen.
	*viele	
	*wenige	
	*mehrere	
	*einige	
	*keine	
	die	
	diese	
	jene	
	die beiden	
	die ganzen	
	*manche	
	*beide	
	*alle	
Schau, wie er raucht,	*jeder	Affe.

(D1)	Z		
Olha, como eles fumam,	*dez	macacos.	
	*muitos		
	*poucos		
	*vários		
	*alguns		
	Olha, como ele fuma, Olha, como eles fumam,	*nenhum	macaco.
		os	macacos.
		estes	
		esses	
		aqueles	
	os dois		
	todos os		
	*ambos os		
Olha, como ele fuma,	*cada	macaco.	

Esse segundo ambiente de ensaio nos mostra que, além dos artigos *der/lo* e os demonstrativos *dieser/lestelesse* e *jener/laquele*, somente os totalizadores *die beiden/los dois* e *die ganzen/todos os* são definidos. Esses quatro elementos contêm um artigo definido como constituinte. Os outros totalizadores parecem não-definidos.

Juntando, agora, os critérios da informação codificada (referencial vs. quantificacional) e da definitude (elemento indefinido vs. quantificador restritivo vs. elemento definido) numa classificação cruzada, chegamos ao seguinte resultado:

	informação referencial	informação quantificacional
elemento indefinido	<i>ein²;</i> <i>um</i>	<i>ein, zehn, viele, wenige, mehrere, einige, kein;</i> <i>um, dez, muitos, poucos, vários, alguns, nenhum</i>
quantificador restritivo	<i>mancher, beide, alle, jeder;</i> <i>ambos, todos, cada</i>	<i>alle;</i> <i>todos</i>
elemento definido	<i>der, dieser, jener, die beiden,</i> <i>der ganze;</i> <i>o, este, esse, aquele, os dois, todos os</i>	<i>der ganze</i>

A tabela mostra a posição intermediária dos quantificadores restritivos entre os determinantes e os quantificadores. Eles apresentam semelhanças com ambos os grupos, mas em nenhum se inserem nitidamente.

Entre os quantificadores restritivos do alemão, podemos ainda distinguir os totalizadores *beide, alle* e *jeder* do elemento *mancher*, que separa um conjunto parcial:

5 A existência de elementos referenciais indefinidos (como o tradicional artigo indefinido) é controversa. Principalmente VATER (cf. 1984, 1986) tem defendido a opinião de que esses elementos são quantificadores.

- (91) In einem Zimmer waren zehn Affen. Manche Affen rauchten.
[Numa sala estavam dez macacos. Alguns macacos fumavam.]

Nesse exemplo, *manche* separa um conjunto parcial dos dez macacos pré-mencionados.

Podemos agora definir totalizadores como quantificadores restritivos que não separam quantidades parciais e que codificam, ao mesmo tempo, informação referencial, sem ser necessariamente definidos (cf. também REIS & VATER 1980: 389).⁶

É interessante rever, nesse contexto, a combinabilidade dos totalizadores com elementos definidos. *Cada* e *jeder*, que são eles mesmos determinantes, excluem essa combinação:

- (92) cada *o livro; jedes *das Buch

Mesmo assim, *cada* e *jeder* sozinhos não indicam definitude. Para formar sintagmas definidos, precisam ser combinados com atributos definidos:

6 Na bibliografia sobre o assunto, variam as opiniões sobre a definitude dos totalizadores. HEIDOLPH & al. (1984: 663 ss.), BISLE-MÜLLER (1991: 97) e SCHOPP (1995: 77) pertencem aos autores que os classificam como definidos. VATER (1984: 38 s.; 1986: 29 s.) e, seguindo a ele, EISENBERG (1994: 166) os veem como não-especificados quanto à definitude. ENGEL (1988: 540 ss., 666 ss.), DUDEN (1995: 343 ss.), WELKER (1992: 183 ss.), HUNDERTMARK-SANTOS MARTINS (1982: 134 ss.), CUNHA & CINTRA (1985: 347 ss.), CASTILHO (1993: 214 s.), entre outros, tratam-nos, de acordo com a gramática tradicional, como indefinidos. Também em relação ao quantificador restritivo *manche*, os gramáticos estão desunidos. Muitos autores tratam-no como indefinido (p.ex. ENGEL 1988: 545 ss., EISENBERG 1994: 163; DUDEN 1995: 351), enquanto outros, como VATER (1979: 99 ss.) e HEIDOLPH & al. (1984: 682) observam nele determinadas características de um elemento definido.

(93) cada um dos livros; jedes der (GEN) Bücher

Os pré-determinantes *todo* e *ambos* do português exigem a presença de um determinante no seu uso adnominal no plural (cf. (94)). Ao contrário disso, no seu uso pronominal (cf. (95.a/b)), excluem a presença de um determinante. *Todo*, no seu uso adnominal no singular (cf. (96)), permite mas não exige a presença de um determinante (com diferenças de sentido entre as duas variantes; cf. item 2.2. acima):

(94) todos/ambos os livros, *todos/*ambos livros

(95.a) Você já leu todos/ambos os livros? – Já li todos *os/ambos *os.

(95.b) Você já bebeu a cerveja toda? – Toda *a.

(96) Todo governo é corrupto. O governo todo é corrupto.

Esses dados corroboram a conclusão de que *todo* e *ambos* sozinhos não são definidos. O uso adnominal de *todo* sem determinante no singular é sempre genérico. Com essa restrição unívoca, pode dispensar o determinante. O uso pronominal remete a um antecedente que deve conter um determinante.

O pré-determinante alemão *alle*, pelo contrário, permite sempre o uso sem determinante, como em (97). Mas também não exclui a presença de um determinante em nenhum caso, como mostra (98). Isso indica que, nesse caso, os determinantes reforçam uma definitude latente. Na presença de determinantes, particularmente do artigo definido, *alle* tende a assumir declinação mínima, como em (99), enquanto sem determinante sempre tem declinação máxima:

(97) aller Wein, alle Milch, alles Wasser, alle Leute

(98) aller dieser Wein, alle jene Milch, alles dieses Wasser, alle jene Leute

(99) all der Wein, all diese Milch, all das Wasser, all jene Leute

Os dois, die beiden e *der ganze* contêm determinantes como constituintes. Esses elementos são sempre definidos.

Beide, finalmente, ocorre com frequência sem determinante, como em (100). A presença de um determinante pode ser excluída, como em (101):

(100) beide Bücher [ambos os livros], mit beiden Händen [com ambas as mãos]

(101) Möchtest du Tee oder Kaffee? – Beides./*Die beiden.

Em combinação com *die*, forma o totalizador *die beiden*, que apresenta características semânticas particulares, inexplicáveis como mero resultado da composição (cf. item 4.3. abaixo). Esses dados indicam que *beide*, como *alle*, possui definitude latente. Diferentemente de *alle*, essa não pode ser reforçada pelo artigo definido, mas o reforço por demonstrativos como *diese beiden*, *jene beiden* etc. é possível.

4.3. Totalização cumulativa e distributiva

Muitas línguas distinguem dois tipos de totalizadores:

(102)	alemão:	<i>jeder</i>	vs.	<i>alle</i>
	português:	<i>cada</i>	vs.	<i>todo</i>
	inglês:	<i>each/every</i>	vs.	<i>all</i>
	sueco:	<i>varje</i>	vs.	<i>all</i>
	latim:	<i>quisque</i>	vs.	<i>omnis</i>
	francês:	<i>chaque</i>	vs.	<i>tous</i>
	italiano:	<i>ciascunologni</i>	vs.	<i>tutti</i>
	espanhol:	<i>cada</i>	vs.	<i>todo</i>
	turco:	<i>her</i>	vs.	<i>bütün</i>
	japonês:	<i>hitori-dzutsu</i>	vs.	<i>min-na</i>

Os totalizadores das duas classes ligam-se com diferentes tipos de predicados. Comparemos os seguintes exemplos:

- (103.a) Diese Kinder bilden einen Kreis.
- (104.a) Estas crianças formam um círculo.
- (105.a) Diese Kinder sind sechs Jahre alt.
- (106.a) Estas crianças têm seis anos de idade.

Embora as frases (103.a) e (105.a) bem como (104.a) e (106.a) tenham exatamente as mesmas estruturas sintáticas, as interpretações que se pode atribuir a elas são diferentes. No caso de (103.a) e (104.a), entende-se que as crianças formam juntas o círculo, já que uma criança sozinha não pode formar um círculo. No caso de (105.a) e (106.a), entende-se que cada criança tem seis anos de idade, já que não é comum falar sobre a soma de idades de um conjunto de crianças. Na terminologia lingüística costuma-se dizer que frases como (103.a) e (104.a) trazem *predicados coletivos*, ou seja, predicados que, quando combinados com um argumento que designa um grupo de entidades, se referem ao grupo como um todo, enquanto frases como (105.a) e (106.a) trazem *predicados distributivos*, ou seja, predicados que se referem a cada integrante do grupo individualmente (cf. SCHOPP 1995: 79 ss.).

A mesma diferença que (103.a) a (106.a) mostram para o sujeito, pode ser observada também para o objeto direto, em frases como:

- (107.a) Wir haben die Bücher der Bibliothek zusammengestellt.
- (108.a) Juntamos os livros da biblioteca.
- (109.a) Wir haben die Bücher der Bibliothek durchsucht.
- (110.a) Pesquisamos os livros da biblioteca.

Em (107.a) e (108.a), entende-se que os livros foram juntados como conjunto, enquanto em (109.a) e (110.a) a pesquisa deve aplicar-se a cada livro em particular.

Quando inserimos totalizadores nas frases acima, observamos que *alle* e *todo* podem ser utilizados indistintamente em todos os casos:

- (103.b) Alle Kinder bilden einen Kreis.
- (104.b) Todas as crianças formam um círculo.
- (105.b) Alle Kinder sind sechs Jahre alt.
- (106.b) Todas as crianças têm seis anos de idade.
- (107.b) Wir haben alle Bücher der Bibliothek zusammengestellt.
- (108.b) Juntamos todos os livros da biblioteca.
- (109.b) Wir haben alle Bücher der Bibliothek durchsucht.
- (110.b) Pesquisamos todos os livros da biblioteca.

Ao contrário disso, *jeder* e *cada* só se combinam com predicados distributivos:

- (103.c) *Jedes Kind bildet einen Kreis.
- (104.c) *Cada criança forma um círculo.
- (105.c) Jedes Kind ist sechs Jahre alt.
- (106.c) Cada criança tem seis anos de idade.
- (107.c) *Wir haben jedes Buch der Bibliothek zusammengestellt.
- (108.c) *Juntamos cada livro da biblioteca.
- (109.c) Wir haben jedes Buch der Bibliothek durchsucht.
- (110.c) Pesquisamos cada livro da biblioteca.

Denominaremos os elementos como *alle* e *todo* de *totalizadores cumulativos* e os elementos como *jeder* e *cada* de *totalizadores distributivos*. Os totalizadores cumulativos, na maioria das vezes, podem ser utilizados indiferentemente com os dois tipos de predicados. Os totalizadores distributivos, ao contrário, só aceitam predicados distributivos. Nesse sentido, podemos dizer que os totalizadores cumulativos são os elementos não-marcados da oposição (cf. SCHOPP 1995: 86 s.).

No sistema alemão de quantificadores, a oposição cumulativo vs. distributivo é de grande importância, o que se pode verificar observando os pares *alle* vs. *jeder*, *einige* [alguns] vs. *manche* [alguns] e *die beiden* [ambos, os dois] vs. *beide* [ambos, os dois]. Vejamos os seguintes exemplos:

- (103.d) Einige Kinder bilden einen Kreis.
- (103.e) ?Manche Kinder bilden einen Kreis.
- (105.d) Einige Kinder sind sechs Jahre alt.
- (105.e) Manche Kinder sind sechs Jahre alt.
- (107.d) Wir haben einige Bücher der Bibliothek zusammengestellt.
- (107.e) ?Wir haben manche Bücher der Bibliothek zusammengestellt.
- (109.d) Wir haben einige Bücher der Bibliothek durchsucht.
- (109.e) Wir haben manche Bücher der Bibliothek durchsucht.

Embora a distinção de *einige* vs. *manche* não seja tão categórica como *alle* vs. *jeder*, fica bem evidente que (103.e) e (107.e) são frases menos aceitáveis que (103.d) e (107.d). *Einige* é um quantificador cumulativo e *manche* um quantificador distributivo (cf. VATER 1984: 30).

Com *die beiden* vs. *beide*, a diferença torna-se mais nítida ainda (cf. SCHOPP 1995: 82 s.):

- (103.f) Die beiden Kinder bilden einen Kreis.
- (103.g) *Beide Kinder bilden einen Kreis.
- (105.f) *Die beiden Kinder sind sechs Jahre alt.
- (105.g) Beide Kinder sind sechs Jahre alt.
- (107.f) Wir haben die beiden Bücher zusammengestellt.
- (107.g) *Wir haben beide Bücher zusammengestellt.
- (109.f) Wir haben die beiden Bücher durchsucht.
- (109.g) Wir haben beide Bücher durchsucht.

Nesse caso, o emprego do totalizador cumulativo *die beiden* chega a ser incorreto em combinação com predicados que só admitem uma interpretação distributiva, como acontece em (105.f). Analogicamente, a variante (111.a) do seguinte exemplo teria como única interpretação a (provavelmente não intencionada) de um casamento incestuoso:

- (111.a) Mein Nachbar hat einen Sohn und eine Tochter. Die beiden haben letzten Monat geheiratet.
[Meu vizinho tem um filho e uma filha. Ambos/os dois se casaram no mês passado.] (variante cumulativa – casaram um com o outro)
- (111.b) Mein Nachbar hat einen Sohn und eine Tochter. Beide haben letzten Monat geheiratet. (variante distributiva – cada um casou com seu companheiro)

Em português, a oposição entre quantificadores cumulativos e distributivos é menos espalhada pelo sistema dos quantificadores. Em particular, ela não se aplica aos elementos *ambos* [*beide*, *die beiden*] e *os dois* [*beide*, *die beiden*]. Dessa maneira, todas as seguintes frases são plenamente corretas:

- (104.d) Ambas as crianças formam um círculo.
- (104.e) As duas crianças formam um círculo.
- (106.d) Ambas as crianças têm seis anos de idade.
- (106.e) As duas crianças têm seis anos de idade.
- (108.d) Juntamos ambos os livros.
- (108.e) Juntamos os dois livros.
- (110.d) Pesquisamos ambos os livros.
- (110.e) Pesquisamos os dois livros.

No português, não existe diferença entre *ambos* e *os dois* quanto ao caráter da totalização. Além dos seus valores quantitativos diferentes (*os dois* codifica informação quantitativa, enquanto *ambos* só a pressupõe), a única diferença entre eles é estilística: *ambos* é con-

siderado mais culto e *os dois* mais cotidiano. Como *ambos* morfologicamente se assemelha a *beide* e *os dois* a *die beiden*, os falantes nativos de português tendem a utilizar, no alemão, *beide* como equivalente de *ambos* e *die beiden* como equivalente de *os dois*. Isso pode levar a usos incorretos em casos em que a distinção entre totalização cumulativa e distributiva é relevante, como no nosso exemplo acima:

- (2) A – Hast du Geschichte oder Geographie studiert?
B – **Die beiden*.
[A – Você estudou história ou geografia?
B – As duas.]

Nesse exemplo, o uso do totalizador cumulativo *die beiden* é incorreto, pois dá a entender que ocorreu o estudo de uma amálgama entre história e geografia, enquanto se sabe que disciplinas que se estudam simultaneamente não se misturam entre si. A alternativa correta seria o totalizador distributivo *beide(s)*, que não indicaria tal mistura.

Também os falantes nativos do português podem enganar-se facilmente no julgamento de tais sentenças alemãs. Quando apresentamos, num pequeno experimento, as frases (111.a) e (111.b) acima a estudantes de alemão da USP, observamos que a variante correta (111.b) foi reprovada por 14 de 54 informantes (26 %), enquanto 19 de 34 informantes (56 %) aceitaram como correta a variante incestuosa (111.a).⁷

Para os elementos *todo* e *cada*, a oposição entre totalização cumulativa e distributiva é válida também no português. Junto a predicados que permitem duas interpretações diferentes, os totalizadores podem servir para determinar a interpretação desejada pelo falante:

⁷ Trabalhamos com dois grupos de informantes que foram confrontados com diferentes variantes das frases. Um grupo tinha 54, o outro 34 integrantes.

- (112.a) O professor já conversou com cada estudante. (em particular, totalização distributiva)
(112.b) O professor já conversou com todos os estudantes. (seja em particular ou seja em conjunto, totalização cumulativa)

Uma restrição especialmente importante para o português é o fato de que a totalização distributiva não permite exceções. Em casos como:

- (113) Na festa de despedida, cada convidado bebeu cinco garrafas de cerveja.
(114) Auf dem Abschiedsfest hat jeder Gast fünf Flaschen Bier getrunken.,

uma única exceção invalidaria a afirmação. A totalização cumulativa, por sua vez, é menos afetada por exceções (cf. BISLE-MÜLLER 1991: 98). Frases como:

- (115) Todo alemão gosta de cerveja.
(116) Alle Deutschen mögen Bier.

não seriam invalidadas, se houvesse uns poucos alemães que não gostam de cerveja. Isso corresponde a dizer que a totalização distributiva é mais rígida que a cumulativa.

Pragmaticamente, isso pode ter como consequência que ela é menos polida em determinados contextos, fator que parece exercer um papel importante no português. O exemplo:

- (1.a) Cada aula você chega atrasado.
[Jede Stunde kommst du zu spät.],

que, a princípio, seria gramaticalmente correto, foi marcado como incorreto por 53 de 54 informantes (98 %). Ao invés disso, a frase:

- (1.b) Toda aula você chega atrasado.
[Jede Stunde kommst du zu spät.]

foi marcada como correta por 28 de 34 informantes (82 %). Parece-nos, portanto, que, no português, a polidez influencia a decisão entre totalização cumulativa e distributiva, o que não acontece dessa forma no alemão.

Outros exemplos que testamos com os informantes sugerem que, no português, prefere-se utilizar a totalização distributiva somente em casos em que ela é inevitável. Assim, a sentença:

- (117.a) Toda vez que eu encontro você, me lembro do nosso passeio em Nova Iorque.

foi marcada como correta por 52 de 54 informantes (96 %), enquanto a frase:

- (117.b) Cada vez que eu encontro você, me lembro do nosso passeio em Nova Iorque.

foi rejeitada como incorreta por 17 de 34 informantes (50 %). Observamos que o predicado *lembrar-se do seu passeio em Nova Iorque* não exige uma interpretação distributiva, pois a lembrança pode ser a mesma em cada ocasião.

No entanto, a frase:

- (118.a) Toda vez que eu encontro você, você parece mais nova.

foi marcada como correta apenas por 18 de 34 informantes (53 %), e a frase:

- (118.b) Cada vez que eu encontro você, você parece mais nova.

foi marcada como correta por 41 de 54 informantes (76 %). Nesse caso, temos um predicado que necessariamente deve ser interpretado como distributivo, pois a base de cálculo para a idade muda com cada encontro.

O alemão e o português se distinguem pelo peso que atribuem aos fatores rigidez da totalização e polidez interpessoal. No alemão prefere-se, para ser claro, o uso da totalização distributiva quando é possível, enquanto no português brasileiro se prefere, para ser ameno, o uso da totalização cumulativa quando a distributiva é evitável. Conseqüentemente, alemães, quando falam português, tendem a formar frases consideradas incorretas por brasileiros como:

- (1.a) Cada aula você chega atrasado.,

que são traduções literais do alemão:

- (1.c) Jede Stunde kommst du zu spät.

5. Considerações finais

Podemos agora resumir nossas observações nas seguintes descrições dos totalizadores nominais do alemão e do português do Brasil, nas quais se reúnem características morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas.

Os totalizadores nominais do português:

- *todo*: elemento declinável (gênero e número); uso no singular de massa, singular contável e plural; pré-determinante; codificação informação referencial e quantificacional; estabelece pres-

suposição de alguma quantidade; quantificador restritivo; totalizador cumulativo; admite exceções.

- *cada*: elemento indeclinável; uso só no singular contável; determinante; codifica informação referencial; estabelece pressuposição de um conjunto de indivíduos; quantificador restritivo; totalizador distributivo; não admite exceções.
- *ambos*: elemento declinável (gênero); uso só no plural; pré-determinante; codifica informação referencial; estabelece pressuposição de um conjunto de dois indivíduos; quantificador restritivo; totalizador cumulativo; não admite exceções; estilo culto.
- *os dois*: expressão declinável (gênero); uso só no plural; composta de determinante e quantificador; codifica informação referencial e quantificacional; elemento definido; totalizador cumulativo; não admite exceções; estilo cotidiano.

Os totalizadores nominais do alemão:

- *alle*: elemento declinável (gênero, número e caso); uso no singular de massa e no plural; pré-determinante; declinação máxima, em combinação com determinantes também zero; codifica informação referencial e quantificacional; estabelece pressuposição de alguma quantidade; quantificador restritivo com definitude latente; totalizador cumulativo; admite exceções.
- *jeder*: elemento declinável (gênero e caso; número marginalmente); uso no singular contável, marginalmente no singular de massa e no plural; determinante; declinação máxima; codifica informação referencial; estabelece pressuposição de um conjunto de indivíduos; quantificador restritivo; totalizador distributivo; não admite exceções.

- *der ganze*: expressão declinável (gênero, número e caso); uso no singular de massa, singular contável e plural; composta de determinante e pré-quantificador; declinação máxima (determinante) e mínima (pré-quantificador); codifica informação referencial e quantificacional; estabelece pressuposição de alguma quantidade; elemento definido; totalizador cumulativo; admite exceções.
- *beide*: elemento declinável (caso; número marginalmente; gênero fixo); uso no plural, marginalmente no singular de massa; quantificador; declinação máxima na ausência de determinantes, mínima na presença de determinantes; codifica informação referencial; estabelece pressuposição de um conjunto de dois indivíduos; quantificador restritivo com definitude latente; totalizador distributivo; não admite exceções.
- *die beiden*: expressão declinável (caso); uso só no plural; composta de determinante e quantificador; declinação máxima (determinante) e mínima (quantificador); codifica informação referencial; estabelece pressuposição de um conjunto de dois indivíduos; elemento definido; totalizador cumulativo; admite exceções.

Os nossos resultados comprovam que os totalizadores nominais de modo algum constituem um campo trivial da gramática contrastiva do alemão e do português. Tanto na sua morfologia e sintaxe, quanto na semântica e pragmática, os totalizadores apresentam uma série de diferenças entre as duas línguas, muitas de natureza bastante sutil. Especialmente o uso dos totalizadores em relação aos números e a oposição entre totalização cumulativa e distributiva mostraram-se pontos críticos entre o alemão e o português, que podem levar a dificuldades para aprendizes das duas línguas como línguas estrangeiras.

Referências bibliográficas

- BISLE-MÜLLER, Hansjörg. *Artikelwörter im Deutschen. Semantische und pragmatische Aspekte ihrer Verwendung*. Tübingen, Niemeyer, 1991.
- BLÜHDORN, Hardarik. "Nicht und kein-. Zu Auswahl und Verwendung der Negationselemente". In: *Deutsch als Fremdsprache* 31, 170-175, 1994.
- CAMACHO, Roberto Gomes & Erotilde Goreti PEZATTI. "As subcategorias nominais contável e não-contável". In: KATO, Mary A. (org.). *Gramática do Português Falado, Vol. V: Convergências*. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, 155-183, 1996.
- CASTILHO, Célia M. M. de. "Quantificadores indefinidos. Observações para uma abordagem sintática". In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.). *Gramática do Português Falado, Vol. III: As Abordagens*. Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, 213-232, 1993.
- CUNHA, Celso & Luís F. Lindley CINTRA. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- DUDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 5ª ed., Mannheim, Dudenverlag, 1995.
- EISENBERG, Peter. *Grundriß der deutschen Grammatik*. 3ª ed., Stuttgart, Metzler, 1994.
- ENGEL, Ulrich. *Deutsche Grammatik*. Heidelberg, Groos, 1988.
- ESCHENBACH, Carola. *Zählangaben – Maßangaben. Bedeutung und konzeptuelle Interpretation von Numeralia*. Wiesbaden, Deutscher Universitäts-Verlag, 1995.
- FRAWLEY, William. *Linguistic Semantics*. Hillsdale, Erlbaum, 1992.
- HAWKINS, John A. *Definiteness and Indefiniteness. A Study in Reference and Grammaticality Prediction*. London, Croom Helm, 1978.
- HEIDOLPH, Karl Erich, Walter FLÄMIG, Wolfgang MOTSCH & al. *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. 2ª ed., Berlin, Akademie, 1984.
- HUNDERTMARK-SANTOS MARTINS, Maria Teresa. *Portugiesische Grammatik*. Tübingen, Niemeyer, 1982.
- MEIRELES, Selma M. & Hardarik BLÜHDORN. "O campo inicial da frase e a estrutura informacional do texto". In: *Pandaemonium Germanicum* 1, 121-162, 1997.
- REIS, Marga & Heinz VATER. "Beide". In: BRETTSCHEIDER, Gunter & Christian LEHMANN (orgs.). *Wege zur Universalienforschung. Sprachwissenschaftliche Beiträge zum 60. Geburtstag von Hansjakob Seiler*. Tübingen, Narr, 365-391, 1980.
- SCHOPP, Andrea. "Focussing on the Use of German beide". In: RICKHEIT, Gert & Christopher HABEL (orgs.). *Focus and Coherence in Text Comprehension*. Berlin, de Gruyter, 75-93, 1995.
- VAN ROEY, Jacques. *A Contrastive Description of English and Dutch Noun Phrases*. Brussels/Paris, AIMAV/Didier, 1974.
- VATER, Heinz. *Das System der Artikelformen im gegenwärtigen Deutsch*. 2ª ed., Tübingen, Niemeyer, 1979.
- VATER, Heinz. "Determinantien und Quantoren im Deutschen". In: *Zeitschrift für Sprachwissenschaft* 3.1, 19-42, 1984.
- VATER, Heinz. "Zur Abgrenzung der Determinantien und Quantoren". In: VATER, Heinz (org.). *Zur Syntax der Determinantien*. Tübingen, Narr, 13-31, 1986.
- WEINRICH, Harald. *Textgrammatik der deutschen Sprache*. Mannheim, Dudenverlag, 1993.
- WELKER, Herbert Andreas. *Gramática Alemã*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1992.